

CENTRO CULTURAL - MEMORIAL

A cidade de Aracaju, localizada no estado de Sergipe, foi a escolhida para implantação do projeto, uma vez que apresenta carência de espaços públicos que exaltem e promovam sua cultura. Estes espaços, apesar de existirem, concentram-se na Zona Sul e não há nenhum em proporção e dinâmica que se assemelhe ao proposto.

Desse modo, o bairro Siqueira Campos, situado na Zona Norte, foi escolhido na intenção de atenuar externalidades, valorizar, revitalizar, e descentralizar o espaço no contexto urbano.

O bairro inicialmente conhecido como Aribé (nome dado aos comerciantes da época), um dos mais antigos de Aracaju, é o bairro mais populoso e único comercialmente autossuficiente, independente do centro comercial da capital. Situado na porta de entrada da cidade, é muito bem servido em transporte público, conectando-se facilmente tanto com o centro como com a saída da cidade.

Após 1940, com a construção da ferrovia e ocasionalmente de oficinas para conserto das máquinas, o bairro passa a se chamar Bairro das Oficinas. A partir desse momento acontece a valorização do centro de Aracaju e o já chamado bairro Siqueira Campos, nome definido até

hoje, passa a funcionar como sub centro funcional urbano, havendo, inclusive, perdas culturais, pois cinemas, bondes e marinetes usados no passado deixam de existir.

O terreno escolhido abriga a antiga ferrovia de Aracaju para transformação do espaço, afim de renovar as perspectivas da área, inclusive financeira e economicamente, melhorar as condições da comunidade em geral, recuperando e valorizando sua cultura e história local, considerando ainda a preservação ao meio ambiente e acessibilidade.

O projeto tem como objetivo **conectar espaços: “do novo ao velho”**. Levar o que acontece de novo ao espaço antigo, evitar o abandono, incluir (garantindo a participação da comunidade em seu caráter), proporcionar o diálogo de um dos bairros mais antigos com as demais áreas, dar uso a uma parte esquecida da cidade, que foi e é de total importância na construção da grande Aracaju. Para isso, a intervenção foi realizada de modo a deixar claro as diferenças construtivas. Fez-se ligação entre dois edifícios importantes existentes: a rotunda e a entrada da estação (destinada à memória da ferrovia, onde propõe-se um museu), através de um bloco em estrutura metálica, deixando em evidência a contemporaneidade interagindo com os

edifícios históricos. Esse bloco possui uma parte elevada propositalmente, dando lugar a um pátio que permite que as pessoas circulem e se apropriem do espaço, além de incentivar o fluxo facilitando o acesso que pode ser por qualquer lado da edificação.

Quanto à solução construtiva foi utilizada a estrutura metálica, excepcionalmente para reafirmar o conceito, pois a intenção é de que o metal remeta ao ferro utilizado antigamente na estação ferroviária, guardando a memória local. Outro motivo para escolha é a estrutura metálica se destacar em relação aos prédios já existentes no local (construídos em alvenaria), demonstrando clareza na intervenção. Mais que isso, a estrutura acrescenta um perfil contemporâneo à forma arquitetônica, contrastando com as demais, como também preserva o meio ambiente por poluir menos e desperdiçar menos material. Além de tudo, para vencer o vão do pátio central precisamos recorrer a essa estrutura, utilizando vigas vierendeel para sustentação. Nas demais áreas sustentadas por pilares, foi aproveitada mais área útil, pelos pilares serem mais esbeltos e reduzir as fundações, por ser mais leve, já o fechamento foi em painel A-M.